



EXPOSITÃO CRISTÃ

ANO 120
NÚMERO 8

Jornal mensal da Igreja Metodista • Agosto de 2006

18º: O Concílio que não terminou

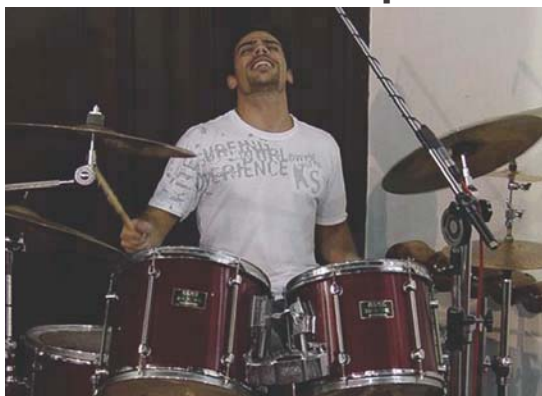


Foto: Arlete De Lati

Entre os dias 10 de 16 de julho, no Sesc Aracruz, Espírito Santo, o 18º Concílio Geral da Igreja Metodista tomou várias decisões:

- eleição de oito bispos
- aprovação do Plano Nacional Missionário

Louvor com respeito



Templos evangélicos estão entre os maiores motivos de reclamação por barulho. Mas é possível louvar com energia sem incomodar os vizinhos. Veja como. **Página 5**

Concílio retira Igreja Metodista de órgãos ecumênicos

A decisão do Concílio dividiu as opiniões de metodistas em todo o país. Leia as avaliações de leigos, pastores e lideranças da Igreja. **Páginas 10 a 12**

- criação da Rede Metodista de Educação
- transformação do CMA em REMA

Contudo, não houve tempo para a discussão de todas as questões. Uma segunda sessão já foi marcada. Será em outubro. Veja reportagem especial. **Página 8 e 9**

Cem anos de pescaria



No culto de abertura do Concílio, representantes de cada região eclesiástica, caracterizados como pescadores e pescadoras, trouxeram uma rede de pesca para ornamentar o púlpito e homenagear o centenário da Igreja Metodista no Espírito Santo. “Cem anos em que a rede de amor, paz e esperança foi lançada neste estado”, disse o bispo Josué Adam Lazier, da 4ª RE, em sua palavra de saudação. **Página 9**

Palavra Episcopal

Santidade e Apocalipse

No livro do apóstolo João, uma mensagem de esperança: a vitória do Reino de Deus sobre os reinos deste mundo.

Página 3

Pela Seara

A cruz e a chama em bits e bytes

Da sede nacional às igrejas locais, metodistas estão usando a Internet como veículo de informação – e formação. **Página 4**

Missões

Amor que vem de longe

O trabalho do voluntariado estrangeiro em terras brasileiras, com o apoio das Igrejas nos Estados Unidos e Alemanha. **Página 7**

Reflexão

A tradição metodista e seus novos rumos

Uma visão crítica sobre avivamento, discipulado e crescimento, sob a ótica da identidade metodista.

Página 13

Entrevista

Aceitar a morte. Viver o luto. Abraçar a vida.

Como a comunidade de fé pode se tornar uma rede de apoio a quem sofre perdas? Este é o tema da tese de doutorado da pastora e psicóloga Blanches de Paula.

Página 14

Editorial

Bispos(as): antes de tudo, pastores(as)

Bom dia, pastor!... quer dizer, bispo! Pois é, às vezes me confundo e chamo bispo de pastor... Não sei se eles já perceberam... Outro dia, pensando sobre essa minha gafe recorrente, acho que descobri sua origem. Acho que, em meu subconsciente, a palavra "bispo" está ligada às grandes responsabilidades administrativas da Igreja (embora eu saiba que esse é apenas um aspecto da missão) – mas a palavra "pastor" tem um conteúdo mais afetivo: é aquele que acolhe, consola, exorta... Talvez meu subconsciente esteja me lembrando que, antes de ser bispo(a) – e também durante, e depois do mandato – essas lideranças de nossa Igreja Metodista exercem um ministério *pastoral*, sobre o qual eu devo pedir as bênçãos de Deus.

Não por acaso, a "vítima preferencial" da minha gafe é o Bispo Nelson Luiz Campos Leite. Afinal, quem consegue olhar para o Bispo Nelson sem ver nele o retrato da vocação pastoral? Ao final da votação do novo Colégio Episcopal, durante o 18º Concílio da Igreja Metodista, o Bispo Nelson proferiu uma dura palavra de exortação, como você verá em nossa reportagem especial. Ele nos lembrou, a todos(as) nós, metodistas, que os bispos e a bispa eleita são responsáveis por pastorear todo o rebanho, sem fazer distinção entre grupos que pensam de forma diferente.

Neste Concílio Geral, a questão do ecumenismo deixou claro que grandes diferenças existem entre o povo chamado

metodista. Mas, neste momento, somos chamados a viver o amor cristão. Repito uma frase que já disse neste espaço editorial, em outra ocasião: quem tem plena convicção de sua própria identidade não teme se aproximar daquele que é diferente – e amá-lo, acima das diferenças. Por isso, este jornal – e o nosso site metodista (www.metodista.org.br) está aberto àqueles que atuam no movimento ecumênico e, também, aos que são contrários. Não devemos ter medo de discutir nossas diferenças e incompreensões, expor nossas feridas... Como disse a pastora Blancher de Paula, na entrevista sobre luto, viver um trauma é o primeiro passo para superá-lo, sob a Graça confortadora de Deus. A Igreja deve ser uma comunidade terapêutica, que chora, mas também se alegra junto. Por isso, aproveito este espaço para compartilhar com os leitores um motivo de alegria: a chegada de uma nova colaboradora, a Raissa Juncker, estagiária de comunicação. Integrante do Ministério Toque de Poder, onde toca teclado, Raissa estréia assinando matéria sobre um assunto que faz parte de seu dia-a-dia: o tratamento acústico dos templos, cuidado necessário para que o louvor de nossas igrejas, por mais animado que seja, oriente-se pelo princípio do respeito ao próximo – que, aliás, deve pautar todas as nossas ações.

Na paz de Cristo,

Suzel Tunes

expositor@metodista.org.br

Palavra do Leitor

Falecimento

Após ler o *Expositor Cristão* deste mês me senti na obrigação de escrever ao Jornal para pedir que seja feita menção à morte de Tiago Freitas. Membro da Igreja Metodista Betel em Resplendor-MG, ele faleceu no dia 07/04/06. Durante sua vida foi membro da Igreja e um grande obreiro. Morreu depois de 57 anos de membro da referida Igreja. Deus console a família e a Igreja neste momento.

Frederico Guimarães Freitas,
por e-mail.

A Igreja Metodista em Pacheco, São Gonçalo-RJ, pastoreada pelo Rev. Heraldo B. Costa, em seus momentos de intercessão, está sempre orando pelos amados(as) missionários(as) de nossa denominação. Sabemos que muitas das vezes as dificuldades surgem, mas a cruz tem que ser carregada. Que todos(as) sintam a alegria em fazer a missão a que foram chamados, para serem "luz do mundo e sal da terra".

Bolívar Leandro da Silva –
presidente da Sociedade Metodista de Homens em Pacheco, RJ

Agradecimento

Registramos o envio de várias mensagens de congratulações ao novo Colégio Episcopal eleito durante 18º Concílio Geral da Igreja Metodista, bem como mensagens de carinho aos bispos que não foram reeleitos. Não temos espaço para publicá-las. Contudo, todas as mensagens foram encaminhadas aos seus destinatários, que aproveitam este espaço para agradecê-las.

Oficial

Edital de Convocação

Exame para ingresso na Ordem Presbiteral

O Colégio Episcopal convoca os/as candidatos/as à Ordem Presbiteral para realização de **Exame para Ingresso na Ordem Presbiteral**, que será realizado no dia 31 de outubro de 2006, das 14h00 às 18h00, no local estabelecido pela Comissão Ministerial Regional. Esta exigência contempla os artigos canônicos 25, § 1º; 88, item 13 e 125 § 3º, e Regulamento da Ordem Presbiteral.

As informações complementares estão à disposição dos/das candidatos/as no site www.metodista.org.br, nas Comissões Ministeriais Regionais, nas Sedes Regionais e nas instituições teológicas da igreja.

Bispo João Alves de Oliveira Filho
Presidente do Colégio Episcopal

Bispo Josué Adam Lazier
Secretário do Colégio Episcopal



Adolfo Evaristo de Souza, Bispo do CMA (que passará a se chamar Região Missionária da Amazônia, REMA)

Permitam-me dar à palavra servo o significado de filho, já que o Senhor Jesus, filho unigênito do Pai é, no linguajar profético, o Servo do Senhor.

Nesta pastoral me proponho a fazer uma introdução ao Apocalipse mostrando o propósito do Pai eterno em reivindicar dos seus filhos e filhas a sua santidade, a fim de testemunhar a alegria e esperança do serviço a Ele e ao mundo. Cabe a cada um de nós, no tempo da nossa peregrinação, aceitar o desafio terrível em ser testemunha. Perdoem-me por uma exposição muito pessoal.

Assim, tendo em vista a nossa caminhada em direção às revelações contidas no livro de Apocalipse de João, quero declarar que, sendo eu um cristão metodista comprometido com o Senhor e inserido em uma denominação, o resultado das minhas descobertas sobre este livro trazem sinais do meu envolvimento como um dos intercessores do movimento de santidade iniciado por João Wesley no século XVIII, na Inglaterra.

Deus deu a João Wesley uma visão em sua Palavra e na fidelidade da sua vida foi gerada a Igreja Metodista. Portanto, considero me um estudioso interessado em entender os pensamentos do Senhor a respeito da nossa caminhada nestes 267 anos de vida ministerial, dentre os quais eu já cumpri 37 anos.

Estes parágrafos servem para exprimir que, ao ver o livro de Apocalipse, eu o vejo de uma ótica que, sem dúvida, difere de outros servos de Deus que têm escrito sobre o mesmo tema. No entanto, entendo

“Aba, Pai”

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus (Pai) lhe deu para mostrar aos seus servos (filhos) as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando, por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo (filho) João” Apoc. 1.1.

que os núcleos das verdades contidas no livro permanecem intocáveis e perceptíveis, ou seja, a vitória do Reino de Deus sobre os reinos deste mundo. Entendo também que o livro expressa o que está em toda a Bíblia: “A reivindicação da Santidade de Deus em meio ao pecado e à morte”.

O estudo do livro de João não pode ser visto sem se levar em consideração todo o Antigo Testamento e, em particular, as mensagens apocalípticas de Isaías, Ezequiel, Joel, Zacarias e, principalmente, Daniel.

As visões dos Reinos

No livro de Daniel é onde se tem as visões dos reinos deste mundo. No capítulo 2 Deus usa o Rei Nabucodonosor dando-lhe um sonho que cai no esquecimento. Por esta razão, Daniel é envolvido e levado a revelar o sonho e dar-lhe interpretação.

“Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído...”

Daniel 2:44

Neste sonho, o reino dos homens é descrito através da seqüência de Impérios Mundiais, nos quais a figura de um homem fornece a glória e o desvanecimento no decorrer dos séculos. A cabeça da estátua é de ouro; é o Império Babilônico do Rei Nabucodonosor; o peito é de prata, representando o Império Medo Persa ainda do tempo de Daniel; o ventre e os quadris, de bronze, representando o terceiro reino, ou seja, da Grécia. O quarto reino, as pernas de ferro, represen-

tando o Império Romano do tempo de Cristo e que tendo duas pernas divide-se nos primeiros séculos da nossa era em Oriente e Ocidente. Os pés e artelhos representam uma confederação de Nações a manifestar no futuro a posição antagonica de poder e de fraqueza, pois tenta se unir ferro com barro. O ferro expressa o poder do intelecto, enquanto que o barro, a fraqueza moral dos homens; juntos, a mente orgulhosa e a imoralidade da natureza humana levam os reinos deste mundo ao caos. Neste contexto proclama Daniel, 2:44. “Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo substituirá para sempre”.

Dentro da história dos homens, o Império Romano (as pernas de ferro) se divide sob o reinado do Imperador Teodósio no ano de 395 AD em Ocidente (Roma) e Oriente (Constantinopla). A partir daí surgem as nações da Europa até que, em 1960, pelo Tratado de Roma, se dá início ao período dos pés (ferro e barro), período este em gestação no projeto da “nova ordem mundial”, na qual o Mercado Comum Europeu (capital Roma) é o cabeça. Vê-se que o neoliberalismo está em rápido crescimento. Crê-se que estamos muito próximos da consumação das visões apocalípticas.

Cristãos sábios e testemunhas

Através das visões de Daniel, Israel, como povo de Deus, será a cabeça dos reinos sobre a terra. No entanto, no capítulo 12, o Senhor segreda a Daniel que os sábios é que terão entendimento de todas as cousas. Tais sábios são os cristãos,

homens e mulheres comprados pelo sangue derramado na cruz do calvário e cheios do Espírito Santo.

O estudo do livro (Apocalipse) não deve nos servir para especulações e polémicas, mas para tornarmos-nos verdadeiras testemunhas

Se analisarmos o texto de Isaías 52:13 e 53:10-11 veremos que a Igreja cristã é constituída pelas testemunhas da ressurreição do Senhor Jesus e que os 2006 anos já decorridos são “o prolongamento do seus dias”. Assim sendo, o mundo atual vive os dias do Senhor Jesus (calendário cristão). As Instituições ou denominações nada mais são do que acidentes de percurso obrigatórios por estarmos vivendo no reino do mundo, com todas as suas exigências jurídicas.

Esta posição precedente nos prepara para a compreensão do livro de Apocalipse. O Senhor fala ao seu povo peregrino sobre a terra que em contingência às lutas espirituais (carne, mundo, diabo) sofrem-se desvios na rota celestial. A mensagem do livro ampara aos que estão firmes, mesmo sob sofrimento, bem como exorta aos que se desviam, por ignorância ou malignidade, desde o ano 33 até a sua 2ª vinda.

“E a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos” Is. 53:10c. Eis aqui a razão para que nos debruçemos sobre o livro de Apocalipse. Pois o estudo do livro não deve nos servir para especulações e polémicas, mas para tornarmos-nos verdadeiras testemunhas do Cristo ressurreto.

Jesus Cristo é o Senhor!

Cursos de economia doméstica em Monlevade

A Associação Metodista de Ação Social (Amas) de João Monlevade, MG, 4ª RE, criou o Centro de Estudos de Artes Culinárias e Artesanais para ministrar cursos de economia doméstica e de criações artesanais, tais como corte e costura, pintura em tecidos, confecção de bolsas etc. Os cursos são destinados a pessoas acima de 12 anos de idade interessadas em aprender uma atividade que contribua na composição da renda familiar.

Para oferecer estes cursos, a Amas de Monlevade promoveu uma grande reforma em suas instalações. A cozinha comunitária na Sede Administrativa, no bairro Carneirinhos – onde serão oferecidos os cursos de culinária – ganhou pia nova, bancada de granito, pintura geral e um novo forno a gás. A sede ministerial, que fica no bairro Nova Esperança, também passou por

reformas para receber os alunos dos cursos de artesanato e programas sociais da entidade. O prédio foi todo pintado e as salas de aula decoradas para alegrar o ambiente das crianças do Clubin (Clube Bíblico Infantil), que terá encontros aos domingos pela manhã. Neste local, a Amas pretende dar continuidade a vários programas sociais, além do Clubin: o CRE (Clube de Reforço Especial), que promove aulas de reforço escolar, alimentação, atividades de lazer, e atendimento espiritual para estudantes até a 5ª série do ensino fundamental; o Clube de Mães e a EDIM (Escola Digital Metodista), que oferece o curso básico de informática para adolescentes e jovens carentes. “Nosso propósito é estender a mão a todos, acudir o necessitado e socorrer aqueles que estão realmente precisando”, informa Rosana Caricati, assessora de comunicação da Igreja.



Painel externo do Edifício Ômega: o “Clube Santo”.

O Centro de Estudos Wesleyanos da Faculdade de Teologia (Umesp) está desenvolvendo o projeto Visitando a nossa História, a partir de um roteiro de visitas ao Edifício Ômega, inaugurado no final de 2005. Ele é ilustrado com oito quadros e painéis que contam a história do metodismo no Brasil e no mundo, localizados na biblioteca, no anfiteatro e no corredor externo. O Cenáculo é outra parada obrigatória: trata-se de uma réplica de uma igreja do séc.

II, que remete à história do cristianismo primitivo. A Igreja Metodista em Jardim Colorado (3ª RE) foi uma das primeiras a participar das visitas. Acompanhados dos pastores Jônatas Cavaleiro e Suely Xavier, 40 visitantes receberam explicações de professores e alunos da Fateo sobre a História do Cristianismo e do Metodismo, numa tarde muito especial. As visitas são gratuitas. Querendo marcar uma data, basta ligar para a secretaria da FaTeo, telefone (11) 4366-5974.



Metodista brasileiro: você sabe dizer quem são essas pessoas?

A cruz e a chama em bits e bytes

John Wesley, que fazia longas viagens a cavalo, sempre de livro na mão para não perder tempo, certamente ficaria entusiasmado com o ingresso da Igreja Metodista nos domínios da Internet. No último Concílio Geral, que ocorreu entre os dias 10 e 16 de julho, no Espírito Santo, o novo portal metodista (www.metodista.org.br), permitiu que o país inteiro pudesse acompanhar, passo a passo, as eleições do Colégio Episcopal e as decisões das plenárias. Por volta das 16 horas da quarta-feira, dia 12 de julho, quando se encerrava a eleição para o Colégio Episcopal, o portal da Igreja Metodista registrou 400 acessos por minuto – e chegou a ser indicado para o prêmio IBest, na categoria “Religião”. Por conta do grande número de acessos, o site chegou a ficar fora do ar por alguns minutos nas tardes de quarta e quinta-feira, problema técnico que já foi solucionado, permitindo, agora, um grande número de acessos, sem atropelos.

O novo portal da Sede Nacional Metodista também está abrindo espaço para estudos, reflexões, dicas culturais e artigos que podem ser enviados pelos próprios internautas. O objetivo é estimular a participação

dos leitores, seja pelo envio de textos, seja pela participação nas enquetes e livro de visitas. Em futuro próximo, também se pretende constituir uma grande rede por meio da qual todas as regiões estejam interligadas, compartilhando dos mesmos bancos de dados.

Preciosidades em Vila Isabel

E não é só a Sede Nacional Metodista que está de site novo. Várias igrejas estão fazendo uso da Internet como forma de informação – e formação — de seus membros. Em alguns destes endereços eletrônicos podem ser encontradas verdadeiras preciosidades. É o caso do site da

Igreja Metodista em Vila Isabel, Rio de Janeiro (www.metodistavila.isabel.org.br), que está disponibilizando vários livros clássicos do metodismo. “A cada 15 dias, em média, estamos disponibilizando um novo livro para ser lido integralmente. São livros queridos, que estão esgotados há alguns anos e sem previsão de nova publicação”, informa o pastor Ronan Boechat. Estão disponíveis, por exemplo, obras como “Coletânea de Teologia de João Wesley”, escrito por Robert Burtner e Robert Chiles, “Linha de esplendor sem fim”, de Halford E. Luccock e “Jesus é Senhor”, de Stanley Jones. E várias obras do

Rev. Alexander Duncan Reily já estão na lista das futuras novidades.

Liturgia democratizada

Outra possibilidade aberta pela Internet é a divulgação de recursos litúrgicos (cânticos, orações, litanias etc) para subsidiar as celebrações das comunidades locais. Com esse objetivo, a Universidade Metodista está participando da elaboração de um projeto denominado “Recursos Religiosos Abertos” (OSRR, da sigla em inglês). Além da possibilidade de consulta e troca de informações entre musicistas e liturgistas de diversos países, o serviço também possibilitará o registro do direito autoral mediante uma licença gratuita chamada de “Creative Commons”. “É uma licença opcional ao *copyright*”, explica o jornalista Fábio Botelho Josgrillberg, professor da Universidade Metodista de São Paulo. Ele alerta que várias editoras estão publicando músicas sem a autorização de seus autores que, depois, para utilizá-las em celebrações públicas terão que pagar direitos às editoras. A licença gratuita impedirá este abuso. Mais informações sobre o projeto você pode encontrar no site: <http://wiki.religioused.org>.

Solta o som! Sem incomodar o vizinho...

O culto corria animado na Igreja Metodista em Água Fria, São Paulo (3ª RE). Não se sentia nem a hora passar. Até que, de repente, entra na igreja uma senhora de pijamas, pantufas e cara de poucos amigos: era a vizinha, reclamando do barulho que não a deixava dormir.

Em Rancho Alegre, interior do Paraná (6ª RE), a reclamação aconteceu de dia mesmo. A equipe de louvor estava na igreja, ensaiando. Dois homens entraram no templo e começaram a gritar, ameaçando chamar a polícia. “Larguei meu violão, fui conversar com eles e prometi que iríamos tomar mais cuidado”, conta Júlio Cardoso, seminarista e ministro de louvor. Nem sempre, porém, o conflito resolve-se de maneira amigável. Em maio deste ano, um pastor de outra denominação evangélica chegou a ser preso por “falar alto demais”. Teve que pagar fiança para ser solto.

Não é de hoje que as igrejas, sobretudo as evangélicas, têm se tornado alvo desse tipo de reclamação. Em 1992 o jornal O Globo já publicava notícia com a seguinte manchete: “Bailes funk e cultos evangélicos: campeões do barulho na cidade”. A reportagem informava que o limite legal para barulho público é de 55 decibéis. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o limite suportável para o ouvido humano é de 65 decibéis. Os repórteres mediram o ruído emitido por um culto de louvor de uma igreja evangélica e ele chegava a 80 decibéis, equivalente ao barulho de uma avenida em horário de rush. “Os níveis são altos sim, apesar de que o tempo de exposição ao ruído, no interior de uma igreja, é relativamente pequeno, se comparado com outros ambientes, mais ruidosos, a que estamos sujeitos”, esclarece Eduardo Murgel, engenheiro de som.

Contudo, nem sempre a origem do problema está na empolgação dos músicos ou do palestrante. Muitas igrejas estão localizadas em áreas residenciais e a grande maioria não tem estrutura para suportar o nível de pressão sonora gerado pelos equipamentos de som. “O maior



problema nas igrejas em geral é o mau dimensionamento do sistema construtivo, ou seja, a falta de um projeto acústico específico, necessário para que o volume funcione em níveis saudáveis ao ouvido humano”, detecta Renato Cipriano, professor de acústica no Instituto de Áudio e Vídeo, de São Paulo.

Primeiro passo: uma análise de ruído

O custo das soluções de isolamento acústico depende diretamente da localização da Igreja e das áreas que requeiram alteração. O trabalho começa pela medição acústica das características do local, como nível de ruído de fundo, distância para as áreas afetadas, etc. A análise de ruído é feita no horário de cultos de maior frequência, onde haja mais pessoas e músicos. “A partir destes resultados fazemos análise e a especificação dos materiais de isolamento acústico”, explica Alberto Paim da Costa, proprietário de uma empresa de consultoria em acústica.

Uma medição oficial com laudo em período noturno custa em torno de R\$1.000,00 segundo Fernando Canabarra, da empresa acústica Sexto Sentido, em Campinas (SP). Já o custo do tratamento acústico varia conforme o tipo de alteração feita. Há igrejas que acabam por gastar de 6 a 60 mil reais para tratar a igreja e comprar novos equipamentos. Mas, não se assuste. Nem sempre são necessárias mudanças muito

radicais. “Dependendo do lugar, podem ser instaladas janelas especiais ou apenas um forro diferente. O mais importante é dimensionar o sistema construtivo com base nos volumes internos praticados”, diz Renato Cipriano.

Existem várias empresas que oferecem serviço de consultoria especializada em acústica. Os equipamentos necessários para vedar o som não são encontrados na empresa (que na maioria dos casos só fornece o projeto), mas comprados em empresas de construção. Janelas anti-ruído, por exemplo, custam a partir de 500 reais (dependendo do tamanho da janela utilizada na igreja). Mas a compra nunca deve ser feita sem a supervisão de um especialista em acústica. “Quem entende de acústica muitas vezes é chamado para consertar problemas que poderiam

ter sido evitados antes por um projeto. Sairia até mais barato, dependendo do caso”, aconselha Renato Cipriano.

Reforma da igreja pode incluir tratamento acústico

O ideal seria que a questão da acústica fosse considerada ainda no projeto de construção do templo. Mas, algumas igrejas aproveitam a necessidade de reformas para solucionar seus problemas com o som. “Chamamos um arquiteto para tratar da questão acústica. A gente tem que lembrar que sempre algo pode ser feito para minimizar o problema, devemos sempre dar bom testemunho”, lembra Henrique David, responsável pelo som em Água Fria. O arquiteto contratado, Djalma Gomes Filho, afirma que a reforma na igreja solucionou tanto o problema de reverberação quanto ajudou na decoração da igreja. “Na época fizemos uma reforma completa, compramos estofados novos para o banco da igreja, arrumamos o chão... Só com a parte de tratamento acústico gastamos uns 80 a 100 reais por m², empregados em saídas de gesso, tacos especiais no chão, janelas, etc. A decoração foi um benefício que veio junto. Agora a igreja não tem mais esse problema e ficou até mais bonita”. E a partir desse “bom testemunho” de educação e respeito, melhorou, também, o humor dos vizinhos...

Raissa Junker



Controle da poluição sonora é municipal

Existe um “Programa Nacional de Educação e Controle da Poluição Sonora”, instituído pelo Conama, Conselho Nacional do Meio Ambiente. Ele estabelece normas, métodos e ações para controlar o ruído excessivo que interfere na

saúde e bem estar da população. Contudo, cada município é responsável pelo funcionamento deste programa e fiscalização. Várias prefeituras no Brasil mantêm números especiais para receber denúncias de vizinhos ou estabelecimentos comerciais barulhentos. Registrada a denúncia, um fiscal é enviado ao local para realizar a medição sonora e orientar – ou multar, no caso de reincidência – o infrator.

O que ficou da Chácara Flora

Lembranças do antigo Instituto Metodista são preservadas na Faculdade de Teologia



A reconstituição da Chácara Flora obedeceu aos mínimos detalhes: até janelas de madeira foram levadas para a Fateo

Para muitos metodistas – e também, para vários cristãos de outras denominações – Chácara Flora é um nome carregado de saudade. O local que sediou cursos e algumas das reuniões mais importantes da história da Igreja Metodista foi vendido. Em seu lugar, será construído um condomínio. Hoje, porém, sua memória permanece viva na Reitoria da Faculdade de Teologia da Universidade de São Paulo: uma sala inteira da antiga propriedade da Chácara Flora foi reconstituída com objetos originais e riqueza de detalhes.

O bairro da Chácara Flora era o endereço do belo casarão construído no início do século 20, com o apoio das mulheres metodistas dos Estados Unidos, para funcionar

como um centro de formação de diaconisas e líderes leigas no Brasil. Com esse propósito, e denominado “Instituto Metodista”, ele funcionou de 1950 a 1968. Nessa época, a Igreja passou a ordenar pastoras, e as alunas foram transferidas para a Faculdade de Teologia, em São Bernardo do Campo. Nos anos posteriores, a Chácara Flora foi um centro de formação do laicato, depois Sede Geral da Igreja Metodista e palco de grandes decisões do Colégio Episcopal, como a elaboração do Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista.

Com o passar do tempo, porém, a propriedade tornou-se um verdadeiro “elefante branco”: o bairro foi transformado numa zona estritamente residencial e a prefeitura passou a proibir a utilização da propriedade para fins comerciais. Contudo, mesmo após a venda, a Chácara Flora não se afastará dos objetivos para o qual foi criada: parte dos recursos obtidos com o imóvel

será destinada a projetos de capacitação de mulheres.

“Tivemos que vendê-la, mas não queremos perder a história rica que ela representa”, diz o Rev. Rui Josgrilberg, reitor da Faculdade de Teologia. Ele conta que, desde que o Instituto Metodista deixou de funcionar, a Fateo ficou responsável pela guarda de seus arquivos. Diante da iminência de demolição do local, a Confederação Metodista de Mulheres solicitou à Faculdade que resgatasse o que fosse possível para a preservação da memória. Assim, objetos de decoração como espelhos, lustres, louças, armários e até mesmo portas e janelas de madeira foram retiradas da Chácara Flora e instaladas nas dependências da Reitoria, sob a supervisão do Rev. Otoniel Ribeiro, diretor administrativo da Faculdade. “O Otoniel só não trouxe as paredes”, brinca Rui. Para garantir maior autenticidade à reconstituição, a sala original foi fotografada antes da retirada dos objetos. O trabalho primoroso de marcenaria ficou a cargo de Evaldo Villa Nova, estudante do segundo ano de teologia, pela 6ª Região.

A inauguração do novo espaço da Chácara Flora aconteceu após cerimônia realizada no dia 9 de junho, na abertura do Encontro Nacional de Capacitação para

Mulheres Metodistas. Além das 85 participantes do evento, estiverem presentes à cerimônia de inauguração Joselanda Monteiro (vice-presidente da Confederação Metodista de Mulheres) e Odete Fillietaz, formanda da turma de 1953, representando a Associação das Ex-Alunas do Instituto Metodista. No audiovisual sobre a instituição apresentado na cerimônia Odete pôde recordar momentos e lugares queridos, como por exemplo o chafariz do jardim, lugar preferido para as suas orações. Foi com lágrimas nos olhos que ela se dirigiu às pessoas presentes: “Não queremos deixar apenas o legado material, mas o legado de trabalho, de missão e de despertamento espiritual que aquele lugar simboliza”.

Suzel Tunes



Matando a saudade: Odete Fillietaz toca o sino que chamava as alunas do Instituto Metodista para as aulas

Vida integral, aqui e agora

Sob a inspiração do texto de João 10.10 – “eu vim para que tenham vida e vida em abundância” – ocorreu o Taller de Saúde Integral Baseada na Comunidade, em Cornélio Procopio, Paraná, de 29 de maio a 3 de junho. O evento foi promovido pelo Ciemal, Conselho de Igrejas Metodistas da América Latina e Caribe, e apoiado pela Secretaria Executiva de Ação Social da Igreja Metodista da 6ª Região Eclesiástica, sob a coordenação de Esther Lopes, e Bispo João Carlos Lopes, que se fez presente na abertura do evento.

Taller é oficina em espanhol e foi por meio de oficinas, dinâmicas e palestras que os(as) participantes do encontro tiveram a oportunidade de expandir seus próprios conceitos sobre saúde; buscando compreender

a si mesmo(a) e ao próximo(a) como um ser “integral”, com necessidades físicas tais como comida, moradia, trabalho, saúde; e necessidades psico-emocionais tais como fé, educação, diversão, arte e auto estima. As várias oficinas resultaram em apresentações criativas dos grupos de trabalho, muitas delas em forma de teatro, baseadas nos quatro eixos que norteiam as ações propostas pelo Programa de Saúde Integral do Ciemal. O eixo da fé: baseado no plano de Deus em conceder vida completa para todos os seus filhos e filhas. O eixo da cultura: a valorização das práticas culturais que trazem saúde e fazem bem e a eliminação das que são nocivas à saúde. O eixo da ecologia: a responsabilidade de zelar pela nossa “casa” dada por Deus. O eixo de gênero: a superação das



Maria Newnum, coordenando uma das oficinas do Programa de Saúde Integral

desigualdades entre as pessoas pela condição do sexo biológico, buscando promover a justiça para quem mais necessitar.

Com o cântico “Deus chama a gente para um momento novo” o

encontro foi fechado com todos e todas cantando em volta da mesa da Ceia e celebrando a vida integral sob a Graça de Deus.

Informou: Maria Newnum, Maringá, Paraná

Amor via aérea: o trabalho de voluntariado

“Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou...” Atos 3.6

Os dicionários dizem que voluntário é aquele que age por “vontade própria”. Mas quem, por vontade própria, sairia de uma linda cidade européia ou do conforto norte-americano para carregar cimento ou limpar nariz de criança em algum recanto longínquo de um país do chamado “terceiro mundo”? Os dicionários se esquecem de dizer que existe algo muito mais forte impulsionando a vontade humana nos vários trabalhos voluntários que estão sendo feitos atualmente no Brasil, por meio de convênios com a Igreja Metodista na Alemanha e nos Estados Unidos. O amor cristão tem impulsionado jovens, adultos e idosos para a atuação em projetos sociais brasileiros. Eles chegam aqui carregando apenas a vontade de ajudar e voltam para seus lares enriquecidos pela experiência da solidariedade.

A alegria que surpreende os alemães

A alemã Katrin Lengerer, 23 anos, veio ao Brasil para um período de seis meses, como integrante de um programa de voluntariado conduzido pela Igreja Metodista na Alemanha. Está em Vilhena, Rondônia, participando do Projeto Regional de Mulheres Gestantes e do Sombra e Água Fresca. Estudante de sociologia, Katrin ajuda na preparação dos lanches e conduz atividades de lazer. São atividades humildes, mas que certamente transmitem lições que ela jamais teria em sala de aula: “Aqui a vida é mais simples, mais fácil, com menos preocupações pelo futuro. As crianças são um exemplo. Enquanto nos preocupamos o tempo todo, elas são felizes apenas com o pão de cada dia”, diz ela.

Martin Grütze também se surpreendeu com a alegria de viver demonstrada pelas pessoas que vivem nas favelas do bairro da Gamboa, Rio de Janeiro. Ele é voluntário no Instituto Central do Povo, onde fica até o final de agosto. “As pessoas aqui não têm dinheiro e estão sempre alegres, brincando toda hora”. É bem verdade que o espírito brincalhão do povo carioca chegou a confundir várias vezes o jovem alemão, alvo fácil



Katrin (à esquerda) e Simone: elas vêm do mesmo país e chegaram ao Brasil com a mesma disposição em ajudar. Mas têm histórias diferentes para contar

de piadas: “A língua é muito difícil e a cultura, completamente diferente. Eu nunca sabia quando estavam falando sério comigo ou quando estavam brincando”, conta Martin.

O triste contato com a violência

Para Simone Weight, de 22 anos, o choque cultural ocorreu logo ao chegar de Berlim. Numa visita à Florianópolis, uma pessoa que ela nunca havia visto na vida a levou para conhecer toda a cidade. O que para nós parece absolutamente normal, para Simone era novidade: “Um alemão não faria isso”, ela diz. Atualmente, Simone está na cidade de Santo Antônio da Platina, Paraná, auxiliando no Projeto Bóia-Fria. Contudo, ao contrário de seus colegas voluntários, ela não tem uma experiência positiva para contar. Simone percebeu que a pobreza em Santo Antônio da Platina não é tão pungente quanto em Moçambique (onde ela prestou serviço voluntário por um ano antes de vir para o Brasil), porém a desigualdade social é maior – e vem acompanhada de uma tristeza que ela não viu no rosto das crianças africanas: “As crianças aqui são muito carentes, a gente vê nos rostinhos delas. Elas são vítimas de violência e alcoolismo. Muitas apenam dos pais e aos 9 anos também já bebem. E até mesmo pessoas da Igreja têm receio de participar do projeto por medo da violência”.

Americanos em missão

Melhorar as condições materiais da comunidade é um dos objetivos dos metodistas norte-



americanos que chegam ao Brasil pelo projeto Voluntários em Missão. Homens e mulheres de todas as idades, classes sociais e profissões chegam com disposição para construir igrejas, realizar EBFs, prestar assistência médica

No final de maio e início do mês de junho a Comunidade Metodista em Pirajá, Salvador, Bahia, recebeu John, Brenda, Nicole, Nancy, Tom, Linda, Norman e Chuck para um tempo de comunhão e serviço. O Rev. Misael Gomes da Cruz, pastor da igreja se emociona e diz que os americanos vão deixar saudades. “Todos proporcionaram momentos de muita alegria, comunhão e serviço; permitindo-nos avançar no mínimo quinze anos no que sonhávamos realizar. O maior legado que eles nos deixaram não foi o cimento, o piso, o reboco, as tintas, as coisas materiais... Mas o extraordinário sentimento de que fazemos parte de uma família bem maior do que imaginávamos.”

Suzel Tunes



Grupo de Voluntários em Missão que trabalhou em Pirajá, Salvador: membros de uma grande família metodista

Caminhos de chegada e saída

Existem vários programas de voluntariado que atuam no Brasil. A Igreja da Alemanha apóia o envio de jovens estudantes. Os rapazes alemães podem, inclusive, substituir o serviço militar pelo trabalho voluntário. A Igreja Metodista Unida, dos Estados Unidos, desenvolve o programa Voluntários em Missão, que envia pessoas de todas as idades para projetos diversos, como construção de igrejas, realização de EBF's, serviços médicos no Barco Hospital, etc. A Junta de Ministérios Globais (também dos Estados Unidos) envia voluntários para atuar em projetos em defesa dos direitos humanos. Atualmente, há duas pessoas trabalhando no projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo, São Paulo. Na maioria das vezes, os participantes do grupo Voluntários em Missão cobrem individualmente suas próprias despesas com transporte, alimentação, hospedagem e ainda contribuem para um fundo de ajuda aos projetos nos quais vem trabalhar. “Há alguns casos em que a Igreja local que lhes envia contribui também para esse fundo, ou concede ajuda para diminuir as despesas de viagem, mas isso é quase uma exceção”, afirma Teca Greathouse, missionária da Igreja Metodista Unida nomeada para a Fundação Metodista de Ação Social e Cultural (BH), que tem atuado como intérprete de vários grupos que chegam ao Brasil.

Concílio Geral continua em outubro

Decisões importantes foram tomadas no 18º Concílio Geral da Igreja Metodista entre os dias 10 e 16 de julho. Mas as delegações não conseguiram tratar todos os temas. Veja, a seguir, os principais fatos ocorridos em cada um dos sete dias de Concílio:

Dia 10 de julho: **Colégio Episcopal chama o povo metodista ao arrependimento**

“Estamos aqui Senhor... viemos de todo lugar, trazendo um pouco do que somos, pra nossa fé partilhar. Trazendo o nosso louvor, um canto de alegria...”

Foi ao som deste cântico e no espírito desta letra que o Colégio Episcopal adentrou o Centro de Convenções Antonio Oliveira Santos, dando início, dia 10 de julho, às 15 horas, a um dos momentos mais importantes da vida da Igreja Metodista: o Concílio Geral. Ao final do Culto de abertura do Concílio, o Bispo João Alves leu uma carta pastoral elaborada pelo Colégio Episcopal e dirigida a todos(as) participantes do Concílio. Diz a Carta: “Necessitamos, ao iniciarmos as sessões plenárias, manter uma atitude de quebrantamento e arrependimento...”. Neste texto, os bispos e bispas chamam o povo metodista ao arrependimento e à confissão de pecados pessoais e comunitários, como a desunião, os rancores, a indisciplina, o consumismo, o orgulho e os preconceitos. “O nosso desejo maior é de procurarmos viver e participar da Missão, em especial neste Concílio, um espírito de comunhão, tolerância, paciência, amor e perdão”.

Dia 11 de julho: **Plano Nacional Missionário é aprovado**

Com 108 votos a favor e 6 contra, foi aprovado o Plano Nacional Missionário na terça-feira, dia 11 de julho. Com a mesma margem de votos a favor aprovou-se a proposta do Colégio Episcopal para manter um número de oito bispos.

O Plano Nacional Missionário é fundamental para a vida da Igreja. Ele foi aprovado com um capítulo inicial que fala do compromisso dos metodistas com a missão, especificados em 12 afirmações, que deverão orientar as ações dos metodistas brasileiros nas igrejas locais, nos distritos, nas regiões e na área geral. A frase básica de cada um destes compromissos deverá ser publicada de forma que cada metodista as tenha consigo sempre, e que elas possam suscitar as mais diferentes ações da parte do povo metodista. O Plano também dá um novo destaque ao tema da missão e comunicação.

Teólogos terão que estudar música

Antes da aprovação do Plano Nacional, várias propostas de inclusão foram feitas como, por exemplo, a criação de um Grupo de Trabalho para

a implementação do Departamento Nacional de Educação Musical, pelo prof. David Bretanha Junker, da 5ª Região. Ele sugere, ainda, a inclusão do ensino de música sacra nos currículos teológicos, nos cursos de graduação, especialização e mestrado.

Dia 12 de julho: **A maratona eleitoral**

A eleição episcopal foi uma prova de resistência para delegados, delegadas e visitantes que acompanharam os cinco escrutínios. A eleição começou às 9 da manhã e terminou quando já eram quase 4 horas da tarde. Os cinco escrutínios ocorreram sem interrupção.

Segundo os cânones da Igreja Metodista, a eleição episcopal deve ser feita sem debate prévio. Não há candidatos (as). Todos presbíteros(as) ativos(as) da Igreja (633 neste ano) podem ser votados. Dentro desta listagem, os 142 votantes puderam escolher até oito nomes. Cada delegado(a) foi chamado nominalmente para colocar seu voto na urna. Para ser eleito bispo, era necessário ter metade dos votos mais um. (72 votos, portanto, com o quórum máximo de 142 votantes).

O primeiro voto apurado foi, também, o primeiro bispo eleito: Paulo Tarso de Oliveira Lockmann. Ele atingiu os 72 votos às 11h43 da manhã. Outros três bispos foram eleitos em primeiro escrutínio, logo em seguida: João Carlos Lopes, Adolfo Evaristo de Souza e Luiz Vergílio Batista da Rosa.

Quando o bispo Adriel de Souza Maia já contava com 71 votos e já se fazia uma longa fila ao seu redor para os cumprimentos, uma surpresa: o bispo Paulo Ayres leu o último voto;



O sistema eletrônico de votações: tecla verde é “sim”, vermelha é “não”, branca é abstenção (*detalhe*). Para a eleição episcopal o sistema foi o tradicional: cada delegado(a) pôde escrever até oito nomes na cédula.



O novo Colégio Episcopal eleito no dia 12 de julho

encerrando, assim, o primeiro escrutínio. No segundo escrutínio, o Bispo Adriel de Souza Maia foi eleito: às 13h25 ele chegou à contagem de 72 votos. Depois, repetiu-se o mesmo fato do primeiro escrutínio: quando o Rev. Roberto Alves de Souza, da 1ª Região, já contava com 71 votos — e, portanto, estava às portas do Colégio Episcopal — acabou a contagem.

No terceiro escrutínio, às 14h25, o pastor Roberto Alves de Souza foi eleito. O quarto escrutínio elegeu como Bispo o Rev. Adonias Pereira do Lago, da 5ª Região Eclesiástica. Eram 15h10. E foi somente às 15h40, em quinto escrutínio, que foi preenchida a última vaga do Colégio Episcopal, com a eleição da Bispa Marisa de Freitas Ferreira Coutinho.

Eleição termina com palavra de exortação do Bispo Nelson Luiz Campos Leite

Ao final da votação, quando delegados e delegadas ainda comemoravam ou lamentavam os resultados finais, o Bispo Nelson Luiz Campos Leite proferiu uma mensagem de exortação ao povo metodista, lembrando que os cânones dizem que as eleições episcopais devem ocorrer sem discussão ou campanha eleitoral (*veja reportagem na próxima página*).

Dia 13 de julho: **CMA é transformada em Região**

Na quinta-feira, com 78 votos a favor, 24 contra e 9 abstenções, foi aprovada a proposta de criação da REMA – Região Missionária da Amazônia, em lugar da atual denominação CMA – Campos Missionários da Amazônia. A discussão que antecedeu esta decisão levou em consideração que o CMA já tem estrutura de região, possuindo organização administrativa, uma sede e até mesmo um centro de hospedagem. “No CMA há muitas igrejas superando metas de crescimento numérico e financeiro. Estruturalmente o CMA já é uma região. Temos

Capa

atualmente oito presbíteros e um corpo de 30 obreiros”, disse o Bispo Adolfo Evaristo de Souza.

Culto de Unidade dos Cristãos

Na tarde de quinta-feira o Concílio reservou um momento especial para a acolhida de instituições e igrejas convidadas. O pastor David Coote, representando a Igreja Metodista na Grã-Bretanha, lembrou que os metodistas britânicos reservam todo dia 9 de cada mês para orar pelo povo metodista no Brasil.

À noite, delegações e visitantes reuniram-se para o Culto de Unidade dos Cristãos, que teve como pregador o pastor Ariovaldo Ramos, da Igreja Cristã Reformada. Ele pregou sobre a passagem de Marcos 1.1-12: a história de um homem paraplégico que, deitado sobre uma maca, é carregado por seus amigos até a presença de Cristo. O Rev. Ariovaldo lembrou a todas as pessoas presentes que dois fatores foram fundamentais para o êxito daquela missão: os amigos tinham fé e souberam trabalhar juntos para ajudar o amigo doente. Segundo Ariovaldo Ramos, esse relato de Marcos é uma alegoria da própria igreja. “Um dia a gente vai aprender que um amigo sozinho não carrega a maca e vamos conversar mais e melhor. E vamos descobrir que nossas diferenças nos garantem identidade, mas não nos trazem inimidade”. Ele lembrou que só há diálogo entre pessoas que têm identidade. “Só não conversa quem tem medo de perder a identidade. Eu me pergunto se quem tem medo de perder a identidade tem, de fato, identidade.”

Ao final da pregação uma grande roda, iniciada pela pastora Margarida Ribeiro, cercou o auditório cantando “*pra que todos possamos ser um... a fim de que o mundo creia*”.

**Dia 14 de julho:
Rede Metodista de Educação
agora é realidade**

A proposta de concretização da Rede Metodista de Educação apresentada pelo Colégio Episcopal e Cogeam, com apoio do Cogeime, foi aprovada pelo Concílio Geral. Com a alteração do sistema de governo da Rede Metodista de Educação, haverá uma otimização de recursos pedagógicos, teológicos, de infra-estrutura, econômicos e financeiros (será possível, por exemplo, fazer compras de materiais em grande escala, o que barateia custos). Uma instituição maior também tem mais força de competitividade no mercado educacional. A criação da rede também permitirá acompanhar mais de perto a vida das instituições, qualificando o serviço oferecido. O Colégio Episcopal fará a nomeação dos diretores.

Igreja Metodista retira-se de órgãos ecumênicos onde haja representação católica

A noite de sexta foi reservada para a discussão do ecumenismo. A sessão começou por volta das 9 horas e só encerrou após as duas da manhã. Com



O Rev. Roberto Alves de Souza, da 1ª Região, ao receber os cumprimentos pela eleição episcopal. É seu primeiro mandato

79 votos a favor, 50 contra e 4 abstenções foi aprovada a proposta de que a Igreja Metodista retire-se de “órgãos ecumênicos com a presença da Igreja Católica e grupos não cristãos”.

Ao final da votação, o Bispo Nelson Luiz Campos Leite fez uso da palavra para alertar, ao povo metodista ali representado, que, atualmente, existe um “paganismo evangélico muito mais pagão do que qualquer um que existe por aí”.

**Na madrugada de sábado,
sai a designação episcopal**

Já se aproximava das duas e meia da manhã de sábado quando se anunciou a designação da bispas e bispos da Igreja Metodista. 1ª RE - Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, 2ª RE - Luiz Vergílio B. da Rosa, 3ª RE - Adriel de Souza Maia, 4ª RE - Roberto Alves de Souza, 5ª RE - Adonias Pereira do Lago, 6ª RE - João Carlos Lopes, Remne - Marisa de Freitas F. Coutinho, Rema - Adolfo Evaristo de Souza.

**Dia 15 de julho:
Culto capixaba reúne
mais de 650 pessoas**

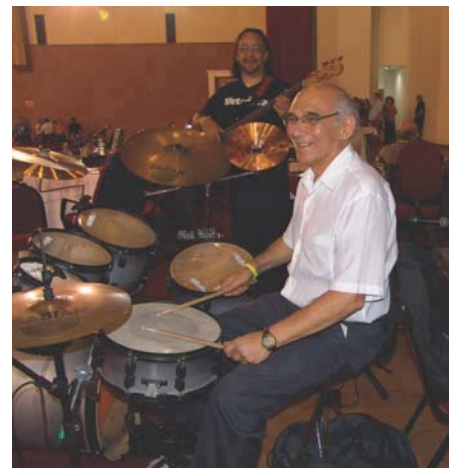
Onze ônibus e vários carros de diversas cidades do Espírito Santo dirigiram-se até o SESC Aracruz para encerrar o programa da celebração do centenário do metodismo capixaba. O culto foi coordenado pelos SDs dos três distritos do estado: pastores Genildson da Silva Ribeiro, João Marcos

Garcia de Matos e Wanderley Carvalho da Costa. O pregador foi o Bispo Josué Adam Lazier, que também foi homenageado: seu filho Tiago leu uma carta na qual destacava o compromisso do Bispo Lazier com o Evangelho e agradecia pelo exemplo de pai e servo de Deus que ele tem sido.

16 de julho – Concílio Geral não termina

No dia 16 de julho, o Concílio aprova a Carta para as Igrejas Locais e uma Mensagem sobre a violência sofrida pelo povo paulista. Logo em seguida, as malas começaram a ser arrumadas. Mas terão que sair do armário novamente em outubro: Várias questões referentes ao governo e administração da Igreja, ministério episcopal, presbiteral e diaconal ficaram para ser discutidas numa segunda sessão, que já tem data marcada: será de 12 a 14 de outubro. O local ainda será definido.

Equipe de Comunicação do 18º Concílio Geral (Alexander Libonatto, Arlete De Lai, Camila de Abreu Silva Ramos, Joyce Torres Placa, Nelson Luiz Campos e Suzel Tunes)



Momento de louvor e descontração: você sabia que o Bispo Nelson toca bateria?



Caravanas de várias cidades capixabas foram a Aracruz comemorar o centenário do metodismo no Espírito Santo

Momento de avaliação

Lideranças da Igreja falam sobre as decisões do 18º Concílio Geral

Eleição episcopal, discussões, decisões. Um Concílio Geral é, por sua própria natureza, um momento de expectativa. Durante alguns dias, representantes leigos(as) e clérigos(as) têm a enorme responsabilidade de tomar decisões que definirão os rumos da Igreja para vários anos. Algumas lideranças de nossa Igreja fizeram uma avaliação destes sete dias de Concílio especialmente para o *Expositor*. Leia a seguir.



Bispo Nelson Luiz Campos Leite

Bispo Nelson: "Precisamos superar nossas barreiras internas"

O bispo honorário Nelson Luiz Campos Leite foi uma das lideranças mais atuantes deste 18º Concílio, posicionando-se abertamente em vários momentos. Quando a última vaga para o Colégio Episcopal foi preenchida e muitos comemoravam o final da eleição, ele pegou o microfone para fazer uma dura crítica às articulações que ocorreram durante o processo eleitoral – e, até mesmo, entre um escrutínio e outro, quando alguns(as) delegados(as) combinavam o voto entre si. "Nossos cânones dizem que as eleições devem ocorrer sem discussão ou campanha. Espero que este seja o último Concílio feito neste estilo. Porque isto é uma hipocrisia. As decisões têm que ocorrer de forma aberta e transparente". O bispo Nelson lembrou, ainda, que os delegados e delegadas da Igreja Metodista não foram ao Concílio Geral para de-

fender carismáticos, tradicionais, acadêmicos, ecumênicos ou quaisquer outras correntes reinantes hoje em nossas igrejas. "Estamos aqui em nome do Evangelho do Reino. Sabendo que a Igreja tem diversidades, temos que respeitar as diferenças, pois a divisão é pecado. Espero que Deus continue abençoando todos os bispos e bispas eleitos(as). Se ser pastor já é difícil, ser bispo é muito mais. Ser bispo não é pastorear um grupinho de uma só posição. Ser bispo é pastorear um rebanho de todas as posições".

Quando terminou a plenária que decidiu pela retirada da Igreja Metodista de alguns órgãos ecumênicos, após mais de três horas de discussão, o Bispo Nelson tornou a falar. Declarou acreditar que Deus estava triste pela desunião demonstrada em seu rebanho. A busca pela unidade na Igreja Metodista é, hoje, sua principal preocupação:

Não foi uma noite feliz o da discussão a respeito da saída dos órgãos ecumênicos onde a Igreja Católica está presente. O texto que o Colégio Episcopal preparou e que estava pronto desde antes da abertura do Concílio (uma reflexão do Colégio Episcopal acerca do ecumenismo, lido pouco antes da sessão plenária), não foi levado a sério. Poucos ouviram-no com atenção e respeito; muitos ouviram parte dele, já mentalizando a sua resposta e o que falar na hora da discussão. Não considero adequado um tema entrar diretamente no plenário para discussão e votação. Temos que ter um preparo em oração, disponibilidade, quebra de preconceitos. Na discussão faltou fundamentação bíblica e teológica convincente. Não basta citar um texto bíblico e nem uma palavra isolada de Wesley. É necessário ver-se o todo, as máximas a respeito do assunto, do

desejo divino para a Sua Igreja, em especial a oração de Jesus em João 17. As questões práticas deveriam ter sido vistas com objetividade. Elas existem, são polêmicas, e devemos considerar as colocações de todos os grupos, igrejas locais, áreas, etc. com amor e respeito. Muito do que foi colocado em nosso relacionamento com a Igreja Católica é verdade. Deveríamos avaliar como superar ou vivenciar certas situações (alguns pastores relataram dificuldades de relacionamento de suas igrejas locais com a Católica). Avaliar quais as atitudes da Igreja, através de suas autoridades e Colégio Episcopal que feriram parte do povo e prejudicaram o nosso relacionamento. Situações isoladas e particulares não podem prejudicar o todo ou a "máxima" da comunhão e unidade do corpo. Creio que algo que precisamos trabalhar é como superar as nossas barreiras internas de comunhão e relacionamento. Sou contra imposições, quaisquer que elas sejam, de ordem doutrinária, prática, organizacional, institucional, etc. Precisamos de uma ação pastoral, pedagógica e metodológica nas implantações e no vivenciar as nossas decisões e isso nos tem faltado.

Os reflexos da decisão tomada têm tido as mais diferenciáveis interpretações, dentre elas a de que não somos mais uma Igreja ecumênica. Não gosto do termo ecumênico, pois ele está muito desgastado, mal interpretado, tendo conotações as mais diversas, impedindo um sincero diálogo. Continuamos com nossa fundamentação histórica e dou-

trinária. Somos a favor da Unidade do Corpo de Cristo, da comunhão, do respeito e amor a outros grupos cristãos; da participação na Missão nas questões que afetam diretamente o nosso povo e nossa Pátria. Creio que uma das vocações da Igreja Metodista junto ao Corpo de Cristo é o de ter esse papel mediador visando a compreensão, comunhão, o relacionamento, o diálogo, a ação em comum, o respeito mútuo e o manter a "unidade que já existe e não é nossa, a unidade do Espírito no vínculo da paz". Devemos ampliar e avaliar mais profundamente essa questão e definir como participar de ações comuns em favor do povo.

Reverendo Adonias: "Deus está atuando neste Concílio"

O Rev. Adonias Pereira do Lago foi eleito bispo da Igreja Metodista no 18º Concílio Geral. É seu primeiro mandato. Natural de Campestre, Minas Gerais e, atualmente, pastor da Igreja Central em Uberlândia, ele foi designado para a 5ª Região Eclesiástica. De maneira geral, sua avaliação sobre o Concílio é positiva. Considera que o tempo determinado para a realização do Concílio Geral foi pouco – motivo pelo qual questões importantes como ministério e governo da Igreja tiveram que ficar para uma segunda sessão, em outubro. Mas acha que todas as discussões que tomaram tempo desta primeira sessão foram relevantes, não as mais importantes,



Os bispos eleitos em primeiro mandato: Adonias Pereira do Lago (à esquerda) e Roberto Alves de Souza.

para a vida da Igreja. “Se pedimos para a Igreja orar a favor deste Concílio, então temos que acreditar que Ele está atuando da forma Dele, não da nossa forma ou da forma costumeiramente esperada por cada um de nós”. Sobre a questão do ecumenismo, assunto que mais polarizou os participantes do Concílio, o novo bispo acredita que o desligamento de algumas instituições não deve prejudicar a atuação social da Igreja Metodista, se não àqueles que têm alguma dependência econômica destes órgãos:

Entendo que para realizarmos trabalhos sociais, não precisamos estar ligados diretamente com algum órgão ou instituição ecumênica. Por outro lado, podemos ter parcerias com prefeituras e outras instituições não ecumênicas para colaborarmos com o social em cada cidade. Para nossa reflexão: O trabalho social que temos desenvolvido tem exaltado somente a Cristo? As pessoas beneficiadas têm sido levadas a conhecer Jesus Cristo como Senhor e Salvador? Se abrímos mão destas verdades em nossa ação social, então não passamos de uma instituição filantrópica. Jesus se preocupava muito com as pessoas carentes (de tudo) e procurava abençoá-los de todas as formas possíveis. E nós? A mensagem poderosa do Evangelho de Jesus Cristo precisa ser prioridade em nossa ação, mas de forma alguma devemos ir até as pessoas somente com palavras, sim com atitudes de amor e solidariedade humana, com um Evangelho integral.

É preciso nos esforçarmos para caminhar juntos, apesar das diferenças de pensamento. Mesmo porque não fazer parte de alguns órgãos ecumênicos e não desenvolver algum tipo de ecumenismo, não é o fim do mundo. Pois, como Igreja, temos muito que fazer neste mundo sem Deus e sem vida. Se a vida do povo metodista estava firmada nestes órgãos para fazer determinadas coisas, então, muitos estão sem chão neste momento e alguns de luto e outros sem rumo dentro da Igreja. O que para mim reflete uma grande falta de identidade como Metodista, pois temos uma herança e devemos ter uma prática cristã que ultrapassa algumas alianças ecumênicas ins-



Momento do culto de abertura do 18º Concílio. Da esquerda para a direita, os pastores Rui Josgrilberg, reitor da Faculdade de Teologia/Umesp; Helmut Renders, secretário executivo do Centro de Estudos Wesleyanos; Paulo Roberto Garcia, professor da Fateo; Jorge Luiz Domingues, representante da Junta de Ministérios Globais da Igreja Metodista Unida/EUA e Juarez Gonçalves, missionário brasileiro nos Estados Unidos.

tucionalizadas. Como já disse, temos muitos outros seguimentos evangélicos, governamentais e não governamentais, para procurarmos apoio para ajudar em nossa ação. Mas com ajuda social de outros ou não, podemos fazer muito como Igreja Metodista por esta nação. Principalmente mostrando o caminho do arrependimento de seus pecados; povo e governos.

Reverendo Helmut: “Sabedoria é a capacidade de relacionar revelação, conhecimento e ética”

O pastor Helmut Renders esteve no 18º Concílio Geral da Igreja Metodista como convidado, representando a Igreja Metodista Unida na Alemanha, da qual é missionário. Em terras brasileiras, o Rev. Helmut atua como professor da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista e Secretário Executivo do Centro de Estudos Wesleyanos. É uma função que se reveste de renovada importância: o conhecimento sobre a vida e a obra de John Wesley, fundador do movimento metodista, é fundamental para esclarecer o questionamento atual sobre identidade e missão da Igreja. Durante o Concílio, Wesley foi citado algumas vezes pelos(as) conciliares, especialmente durante as argumentações que precederem a polêmica votação sobre a questão

do ecumenismo. Um delegado lembrou, por exemplo, que John Wesley, em comentários feitos sobre o livro de Apocalipse, comparou a cidade de Roma à “grande prostituta” (Apocalipse 17.15). E uma delegada declarou que se orgulhava em ser “ignorante em teologia”, dando a entender que considerava a teologia como um conhecimento que se opõe à revelação divina ou à Palavra de Deus. Veja o que o especialista em teologia wesleyana diz a respeito destas questões:

Acredito que o Evangelho nos educa na sabedoria. Sabedoria transparece na capacidade de relacionar revelação, conhecimento e ética. Pessoas sábias não justificam os meios pelos fins (discursos com falta de ética), não jogam a revelação contra o conhecimento e não fecham a sua compreensão contra as experiências. “Teologia” é nada mais do que a forma que nós pensamos e explicamos a nossa fé de forma responsável e transparente. O argumento teológico mais usado no debate foi o da rejeição de relações com a igreja católica nas igrejas locais. Sente-se que alguns pastores/as passam por um profundo conflito entre lealdade missionária e doutrinária. Outras perguntas devem ser feitas: os/as pastores/as e leigos/as são protegidos pela Igreja caso suas igrejas locais ignorem de forma ampla tradições metodistas,

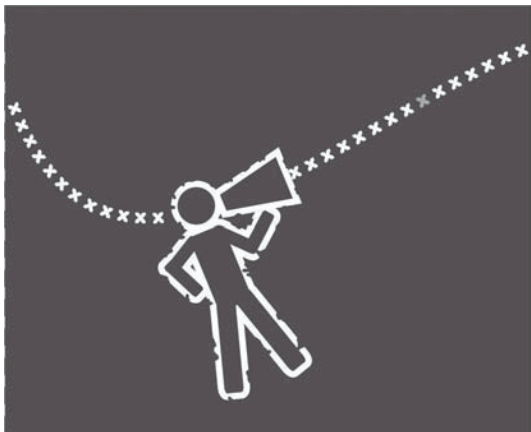
tradições que nós compreendemos como contribuições únicas no coral das igrejas? As igrejas são protegidas caso que pastores/as ignorem o jeito metodista de vivenciar e proclamar o evangelho?

Quanto ao uso de Wesley no debate, creio que ele não representou a forma cuidadosa como Wesley mesmo se pronunciou em relação aos Católicos/as. Ao lado do comentário acima citado precisam ser lidos textos como “A carta para um Católico Romano” (escrito depois da morte de muitos protestantes por católicos na Irlanda); o sermão nº 34, “Espírito Católico” e o sermão 133, “Sobre a morte de Fletcher, no qual dois católicos (Lopez e Rentry) são a referência máxima para a santidade “não encontrada na Inglaterra antes de Fletcher”. Ou, mais desafiador ainda, no sermão 106, II.7 “Sobre a Fé”: “Se a maioria desses (católicos) são voluntários na fé, acreditando mais do que Deus tem revelado, não se pode negar que eles acreditaram em tudo que Deus revelou como necessário para a salvação. Nisto nos regozijamos em favor deles.” E o comentário citado no início? Wesley duvidou da lealdade de súditos ingleses católicos quando pretendentes do trono se apoiaram em países católicos. (aqui o texto do Apocalipse: Roma = ação política, imperial). Apesar disso, Wesley sabe criticar e respeitar as evidências pró e contra. Por causa disso ele nem aceita a redução “todo católico um idólatra”, nem “todo protestante um herege”, mas desafia todos nós: a nossa maturidade cristã nos leva até amar o nosso inimigo, ser cuidadoso em não falar mal sobre o outro – e se for necessário, com exemplo claro e assinado embaixo – e ao não ser negligente em relação aos exemplos usados? Wesley não parte da pior hipótese possível sobre a fé e confissão do outro, mas parte da vida do outro e encontra assim, entre todas as confissões, mulheres e homens que ele considera exemplos e discípulos de Cristo. Isso é desafiador? Sim, aliás,, desafiador tanto para católicos como para evangélicos. Não é isso também o legado evangelista de Wesley: supera o mal (onde ele acontece) pelo bem, sempre fazer o bem e deixar o mal?

Reflexão

Pensar e deixar pensar

As repercussões do 18º Concílio Geral



Mensagens enviadas ao Expositor e site metodista:

Como corpo de Cristo, nosso olhos estão cheios de lágrimas pela triste decisão tomada por parte dos(as) 79 delegados(as) da Igreja Metodista no Brasil no 18º Concílio Geral da Igreja que deliberou a exclusão da Igreja dos órgãos ecumênicos. Nesse ato vemos um retrocesso histórico, uma marca de destruição e morte ao invés de um esforço para construir um mundo mais fraterno e solidário e semear a vida. **Maria e Rev. Dr. Robert Stephen Newnum - Membros do Movimento Ecumênico de Maringá – MECUM.**

Quem somos nós, Igreja Metodista (ou igrejas chamadas Cristãs)? Os únicos detentores da Verdade? Os puros? Os separados? Os que estão certos? Os fiéis à Palavra? Os que não se misturam? Os que realmente seguem a Cristo? Quem somos nós para evitarmos o encontro, a comunhão com quem pensa de forma diferente? Só aceitamos trabalhar, estar junto de quem pensa como nós pensamos? Temo pelas respostas... **Sérgio Paulo Nunes Teixeira Braga - Membro da Igreja Metodista na Lapa, SP.**

Parabenizo a Igreja Metodista pela sábia decisão de retirar-se do Conic. Tenho certeza que esta atitude representa bem o "espírito do metodismo", que, desde John Wesley levou tão a sério a Bíblia, a verdadeira palavra de Deus. **João Eder Graebin, pastor.**

Tomamos conhecimento da notícia da decisão tomada no 18º Concílio Geral da Igreja Metodista, no sentido de se retirar de "órgãos ecumênicos com a presença da Igreja Católica e grupos não cristãos" (conforme site da Igreja Metodista), portanto também do Conic. Como é óbvio,

respeitamos integralmente a decisão da igreja co-irmã, tomada de acordo com a convicção majoritária de seus conciliares. Ainda assim, com base nos laços fraternos que têm tão belamente congregado nossas igrejas co-irmãs, queremos compartilhar fraternalmente que a notícia entristeceu profundamente o nosso coração. **Walter Altmann, Pastor Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)**

A Bíblia manda o cristão não se assentar em roda de escarneceiros (Salmo 1,1), não se colocar em jugo desigual com incrédulos (II Coríntios 6, 14-18), nem cumprimentar quem, se dizendo cristão, seja, por exemplo, idólatra (I Coríntios 5, 9-13), nem ser participante da mesa do Senhor e da mesa dos demônios (I Co 10,16-22), nem ser cúmplice das obras infrutíferas das trevas (Ef. 5, 1-17). A Igreja Católica, da qual já fui membro, escarnece da Graça de Deus, é incrédula quanto à salvação pela fé e a outras doutrinas cristãs indispensáveis, é idólatra, é cúmplice da idolatria e das mentiras de demônios mentirosos, que se manifestam no mundo todo como santos e como Maria, portanto ela comunga com estes. Assim temos todos os motivos da Bíblia para ficarmos longe da Igreja Católica. **Pedro Antônio de Jesus Baptista - Membro da Igreja Metodista em Cascadura / RJ**

Neste mundo dividido por tantas guerras e marcado por tantas violências, esta decisão do Concílio da Igreja Metodista do Brasil não somente nos entristece como cristãos, mas ao retomar sem constrangimento, o modelo de Igreja que concorre com outra por fregueses e em nome de Jesus, em nada contribui para a paz e para a causa do Evangelho do reino de Deus.

Nos dias que se sucederam ao 18º Concílio Geral da Igreja Metodista, o lema wesleyano "pensar e deixar pensar" foi exercitado com renovado ânimo: pessoas de todo o país manifestaram suas opiniões com relação aos fatos ocorridos no Concílio. À redação do *Expositor Cristão* chegaram cerca de 50 mensagens, enviadas por pastores(as) e leigos(as) ao e-mail expositor@metodista.org.br ou comunicacao@metodista.org.br. Pelo Livro de Visitas do portal metodista (www.metodista.org.br), recebemos 26 mensagens diretamente relacionadas ao Concílio entre os dias 10 e 24 de julho. A maioria delas comenta a decisão conciliar de retirar a Igreja Metodista de órgãos ecumênicos nos quais haja presença da Igreja Católica.

A seguir, você tem apenas uma pequena amostra desta participação. Em virtude da falta de espaço, seria impossível publicar tudo. Assim, seguem trechos de alguns e-mails recebidos pelo jornal. Nos próximos números do *Expositor* ou pelo site, continue acompanhando – e participando – das discussões. Atribui-se ao filósofo francês Voltaire (1694-1778) uma frase que lembra muito essa "democracia wesleyana": *Posso não concordar com nada do que dizes. Mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo.* Que sejam essas, também, as nossas palavras e nossa disposição de espírito, direcionadas pelo amor cristão.

Com vocês, no choro e na Esperança, seus irmãos do CAIC, Conselho Amazônico de Igrejas Cristãs. **Rev. Marcos Fernando Barros de Souza – Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.**

Todos nós sabemos que o movimento ecumênico é um princípio de obediência ao desejo e mandamento de Jesus, conforme João 17. Sabemos também que a diversidade é riqueza; faz-nos aprender mais, desafia-nos mais, mostra-nos outros rostos fraternos onde não imaginávamos; o Espírito nos surpreende quando nos mostra a estranha relatividade de nossas verdades diante da Verdade, que é Cristo, também visível para além das muitas estruturas religiosas denominadas cristãs. Meus queridos irmãos e irmãs, não temos sabedoria, não temos a intenção, nem o direito de lhes dar conselhos. Temos o dever de lhes dar AMOR incondicional. E sabemos que todas as instituições passarão, nossa geração já está em fase de ultrapassagem, como outras estarão, no futuro todo que o Pai nos reserva. Com o nosso lamento, o nosso sempre disponível abraço fraterno. **Rev. Manoel de Souza Miranda, Moderador do Conselho Coordenador da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil – IPU**

Parabéns pela saída da Igreja desse ecumenismo com outras religiões que não têm a mesma visão da nossa Igreja. Não podemos concordar com lideranças que não têm a direção de Deus. Parabéns Concílio, por essa decisão tão importante! **Maurício Majella, membro da Igreja Metodista de Cabo Frio, RJ.**

Participo do movimento ecumênico há quase cinquenta anos e em nenhum momento abdiquei da minha herança protestante, muito menos da minha identidade metodista.

Ao contrário, quanto mais me envolvi no movimento ecumênico, mais me vi forçado a ter mais clareza da minha fé e da minha identidade metodista. **Anivaldo Padilha, Leigo, 3ª Região Eclesiástica**

O ecumenismo não é: 1) juntar igrejas diferentes numa só (no caso, os evangélicos voltarem para a igreja católica); 2) submeter hierarquicamente igrejas diferentes à direção e controle de uma outra qualquer; 3) tentar uniformizar doutrinas, costumes, organização e tradições; 4) aceitar passivamente a fé e as doutrinas que os outros grupos religiosos cristãos têm, inclusive aqueles pontos com os quais discordamos enfaticamente e que até nos fazem sentir desconfortáveis, e fazer de conta que está tudo bem; 5) deixar de evangelizar; 6) o que pentecostais e até mesmo alguns católicos dizem que é ecumenismo, ou seja, as coisas acima descritas. O ecumenismo é: 1) reconhecer nossas diferenças (algumas delas tão enormes, que jamais serão superadas nessa vida) e mesmo assim sermos capazes, para a honra e glória de Deus, de nos respeitarmos mutuamente e vivermos em paz; 2) procurar, à luz do bom senso, da oração e da Palavra de Deus, um relacionamento fraterno entre igrejas, grupos e pessoas diferentes que aceitam dialogar respeitosamente sobre suas diferenças, e construindo, sempre que possível, pontes de entendimento, solidariedade, serviços em prol da vida e da justiça e até a grande utopia da unidade (não uniformidade!) cristã; 3) dialogar com quem é diferente, mas sem esquecer a tarefa de afirmar nossa fé e dar o nosso testemunho tal como cremos. É isso o que está na Pastoral sobre Ecumenismo, lançada recentemente pelos Bispos da nossa Igreja. **Rev. Ronan Boechat de Amorim, pastor da Igreja Metodista de Vila Isabel, RJ**

A tradição metodista e seus novos rumos



Caro leitor, imagino que julgue-me por saudosista ou ingênuo, mas confesso que estou realmente preocupado com os rumos de nossa igreja. É inegável que os tempos mudam, a cultura muda, ventos de doutrinas vêm e vão, visões passam, movimentos hereges e ortodoxos ocorrem vez ou outra, mas a Igreja, Corpo de Cristo permanece. A palavra de Deus não muda e Suas misericórdias continuam se renovando a cada manhã!

Sabemos que o Metodismo possui raízes fortes e grande herança para lidarmos de forma sábia e equilibrada com a realidade atual, seja ela brasileira ou mundial. Wesley foi um homem inspirado por Deus que deixou um legado sólido, firme, baseado na compreensão e amor ao próximo. Ele cravou na história a importância e necessidade das questões sociais, do avivamento, da reforma contínua, do discipulado, deixou exemplos da estrutura em células, isto sem contar toda a boa literatura produzida, e a parceria na composição de hinos.

Como prova disto, quantos de nossos pastores e bispos foram convidados a falar para platéias presbiterianas, assembleianas, batistas, etc... sobre a forma de governo e a estrutura da Igreja Metodista? Quantos membros de outras denominações consideram utópicas coisas simples como “voz

e vez”, ou “delegados leigos ao concílio”? Quantas denominações têm coragem de falar abertamente sobre ecumenismo, acreditando que isto faz parte da pluralidade de dons e ministérios no Corpo de Cristo, não distinguindo entre aqueles que são de Paulo, Pedro ou Apolo, pois entendem que, mesmo diferentes, todos pertencem a Cristo? Quantas denominações chegaram a ousar falar em evangelho integral, em reforma agrária, ou se posicionar diante de um plebiscito ou eleição?

Igreja viva

Sim, acredito numa igreja viva, com riqueza e importância histórica. Por isto, não consigo entender como o ideal (escada) do “*ganhar, consolidar, discipular e enviar*” pode acrescentar algo positivo sem castrar parte de nossa identidade. Não consigo entender como a criação de castas (*pré-encontro, encontro, pós-encontro, reencontro, nível 1, etc...*) possa fortalecer o amor e comunhão entre irmãos.

Muitas igrejas, mesmo que suas denominações apóiem ou sejam contra, têm provado desta escada, sempre passando por inúmeras transformações. É inegável que algumas têm sido grandemente abençoadas, da mesma forma que outras têm mantido as estatísticas de crescimento, mas não podemos negligenciar o percentual daquelas que têm encontrado divisões, problemas, dificuldades e a perda de sua identidade.

Atualmente há muita literatura comparando a fé a um produto e um templo com um supermercado. Ao explorarmos apenas didaticamente esta ilustração, poderíamos apresentar conceitos como a existência de consumidores diferentes. Mas a cada dia, mais e mais, os vários mercados têm se tornado extremamente semelhantes. Parece que um grande atacadista está comprando ou influenciando os concorrentes, sejam eles da Rede A, B, C ou D... Assim, imagino qual será o futuro daquele consumidor que

gosta do mercadinho de vila que ainda vende fiado, onde faz tranquilamente suas compras e fica por horas conversando com outros consumidores, seja por respeito, por amizade, ou até por amor. Qual será o impacto na vida dos consumidores que apenas podem escolher entre a impessoalidade ou tratamento ISO 9001 desta nova safra de mercados? Onde fica o atendimento personalizado ou o prazer em auxiliar ao cliente? Será que o Plano de Fidelidade ou milhagem é mais importante que as necessidades pessoais de cada um?

Supondo que este grande atacadista se chama MCI e muitas igrejas, contrariando ou não suas denominações, estão se tornando submissas a estes exemplos altamente disseminados, só podemos concluir que a prensa de Gutemberg chegou ao caráter cristão: líderes de igrejas e/ou células imprimem em série sua visão e modo de vida a um grupo de discípulos, seja com 12, 10, 6, etc... Pastores têm sido transformados em gerentes de produção, estrategistas de marketing ou diretores de vendas, adotando uma visão na qual o crescimento numérico é mais importante que a saúde do corpo, onde Igrejas sem identidades convergem aos ideais de uma única visão, tornando ultrapassadas palavras e conceitos que descrevem o pastor como aquele que está sempre preocupado e cuidadoso em relação às ovelhas de Cristo e aos propósitos do Reino.

Batalha espiritual

Vemos muitas versões adaptadas, revistas e corrigidas do governo, grupo ou modelo dos 12, mas todas induzidas ao mesmo objetivo, a escada supracitada, a fórmula definitiva para o crescimento da igreja, na qual obrigatoriamente os nomes têm sido alterados para não pagar *royalties* pelo uso de expressões patenteadas. E isto já chegou aos nossos templos, nos quais líderes metodistas têm implantado um modelo de discipulado que segue estes preceitos, modificados sim, mas colhendo os mesmos resultados que igrejas de outras denominações

experimentam. Assim, não me surpreenderia se, muito em breve, algum visionário ou líder espiritual, seja ele sul-coreano, indiano, colombiano ou da próxima potência espiritual?!?! (África ou Brasil), justificados pelo argumento da batalha espiritual, resolvesse expandir a utilização de táticas de guerrilha e estratégias militares no interior da Igreja!

Identidade histórica

Relembro que nossa igreja não tem 20 ou 30 anos, não é neo-alguma-coisa, não surgiu do delírio de alguém, mas nasceu pela convicção que almas precisavam ser salvas, almas que estão aonde a igreja nunca chegará se continuar dentro dos templos, que a santidade precisa reformar a nação. Resumidamente ela tem **muita história**, tem uma identidade muito bem definida. Por isto, não posso dizer que este movimento seja de todo ruim, pecaminoso, ou que não produza frutos; apenas afirmo que a Igreja Metodista não precisa dele. A verdade é que ela possui ferramentas próprias – ainda que um pouco esquecidas por alguns – para discipular pessoas, para resgatar almas, para valorizar a individualidade e importância de cada um de seus membros, como a própria palavra de Deus nos ensina, para não somente abalar os portões, mas também saquear o inferno. Não preciso recorrer aos documentos que acompanham nossos Cânones, nem às pastorais do Colégio Episcopal, nem mesmo a todo o material produzido pela Igreja Metodista no Brasil; preciso apenas olhar para suas raízes, sua tradição wesleyana.

Mas, independente de ser antiquado, ingênuo, saudosista ou avesso a algumas mudanças, ainda continuo, acima de tudo, dependente do amor e graça de Deus, submisso às suas misericórdias, simplesmente METODISTA. Graça e Paz, e que Deus nos abençoe.

Eduardo Jedliczka, membro da Igreja Metodista em Apucarana, PR, 6ª Região Eclesiástica

Entrevista

Aceitar a morte. Viver o luto. Abraçar a vida.

A morte tornou-se um tabu em nossa sociedade. Foi confinada às UTIs dos hospitais, escondida das crianças, apagada das conversas... Numa cultura que valoriza o prazer e o sucesso, ninguém gosta de se lembrar da existência de perdas. Mas elas existem e foram escolhidas pela pastora Blanches de Paula como tema de um doutorado em Ciências da Religião. Além de teóloga, a Revda. Blanches é psicóloga e professora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Nessa entrevista, ela fala como a comunidade de fé pode se tornar uma rede de apoio a quem sofre, colaborando com a formação de uma sociedade mais saudável. O título desta entrevista é o lema da organização não governamental portuguesa A Nossa Âncora (www.anoossaancora.pt), criada para dar suporte psicológico a pais e mães enlutados. Esse lema resume o desafio do ser humano diante da morte: percorrer todas as fases do luto até aceitar a perda e abraçar a vida, com gratidão ao seu Criador.

Por que você escolheu o luto para tema de seu doutorado?

Há cinco anos tivemos um curso de aconselhamento sobre “tristeza e depressão”, promovido pelo Instituto de Pastoral da Faculdade de Teologia. Convidamos Maria Júlia Kovács, coordenadora do Laboratório de Estudos sobre a Morte da Universidade de São Paulo, para fazer a palestra de abertura. Ela falou sobre a dor da perda. Comecei a me interessar pelo tema e fui fazer um curso na USP como ouvinte. Na época, eu estava pensando em fazer doutorado na área de psicologia. Mas, depois, vi que seria interessante abordar este tema sob a ótica das Ciências da Religião.

As igrejas sabem como lidar com a questão do luto?

De maneira geral, temos muita dificuldade em lidar com perdas. Luto não é só quando morre alguém; sofremos perdas desde que nascemos: perda de emprego, divórcio, mudanças repentinas. Também há fases do desenvolvimento humano que envolvem perdas. Por exemplo: para chegar à adolescência é preciso perder a infância. Essas são questões existenciais que precisamos enfrentar. Saber lidar com o limite é saudável, não só do ponto de vista humano, mas também do cristão. Infelizmente hoje há tipos de teologia que incentivam mais o ganhar do que o aprender com as perdas e os sofrimentos.

Também tenho notado que as igrejas que passam por problemas de divisões ou grandes perdas de membros têm dificuldades em expor o trauma, discuti-lo abertamente. Passam-se 30 ou 40 anos e as pessoas ainda se lembram do ocorrido – não conseguem esquecer porque não tiveram condições

de vivenciar o luto. Por isso, é necessário trabalhar uma maneira de fazer um aconselhamento pastoral mais “comunitário” – toda a comunidade tem que refletir sobre o significado da perda para sua experiência de fé e maturidade.



“Saber lidar com o limite é saudável, não só do ponto de vista humano, mas também do cristão. Infelizmente hoje há tipos de teologia que incentivam mais o ganhar do que o aprender com as perdas”.

Como a comunidade pode ajudar o enlutado?

Já ouvi vários relatos de pessoas enlutadas que chegam a ter vergonha de demonstrar tristeza na igreja, pois ouvem frases do tipo “você tem que ter fé”, “você tem que reagir”. Mas o que a pessoa enlutada sente não é pecado, é uma reação esperada. Diante do luto ou da iminência de perda, existem vários estágios pelos quais se costuma passar: negação, raiva, barganha com Deus (negociações do tipo: “se eu sobreviver a esta doença, vou ser mais fiel”), depressão e, finalmente, a aceitação.

O que se pode fazer pelas pessoas que estão passando por estas fases?

A questão de negar o que aconteceu é uma das mais desafiadoras: para enfrentar a realidade da morte de alguém querido, por exemplo, é importante se desfazer dos objetos da pessoa que faleceu. Alguém da igreja pode ajudar nesta tarefa. Também não se deve ocultar a realidade das crianças, usando expressões do tipo “seu pai viajou”. A criança entende literalmente e ficará esperando o pai voltar. Algumas igrejas metodistas mantêm a tradição de fazer o “culto em memória”. Acho que esse é um ritual importante para a família. Quanto à reação da revolta, é preciso dar o suporte da escuta, sem repreensão. Quando a pessoa consegue expor a raiva, ela tem condições de entrar em outra fase. Às vezes orar ou ficar em silêncio junto com a

pessoa é a única coisa que podemos fazer. É preciso resgatar a dimensão terapêutica da oração. Deixar que Deus atue da forma que Ele quiser. Isso é importante para a pessoa que tenta “barganhar” com Deus. Ela precisa aprender a lidar com aquilo que não consegue mudar. Por isso, até nossa forma de orar deve adquirir um significado novo. Orar é dialogar!

E quanto à depressão, como é possível saber até onde ela é normal e quando já se tornou “doentia”?

A média de elaboração de todo o processo de luto (segundo pesquisas na área) é de dois anos, variando bastante de pessoa a pessoa. Um estado depressivo que se estende por muito tempo pode, de fato, ter se tornado uma condição patológica, ou seja, uma doença. Nesse caso, é necessário encaminhar a pessoa a um psicólogo ou médico psiquiatra – o que, para muitas pessoas, ainda é um tabu. Tem gente que se esquece de que Deus também usa os talentos dos profissionais. Contudo, eu defendo que a Igreja continue prestando assistência à pessoa enlutada. O/a pastor/a pode ser tentado a fazer o encaminhamento quando não tem coragem de enfrentar a situação. Há casos de pessoas que tiveram assistência da igreja nos primeiros dias depois da perda e depois se sentiram abandonadas. A presença pastoral em situações de perda é salutar quando evocamos a dimensão consoladora do cuidado de Deus.

Mas nem todo mundo tem aptidão para visitar ou falar com o enlutado, não é?

Isso é um fato que ocorre, também, no ministério de visitação hospitalar: nem todo mundo tem vocação ou foi devidamente preparado para saber o que falar, como se portar no ambiente hospitalar, etc. E para dar esse tipo de assistência também é necessário fazer uma auto-reflexão sobre as próprias perdas. Uma iniciativa interessante de algumas igrejas é a criação de grupos de suporte ao luto, muitas vezes coordenados por pessoas que já passaram pelo problema. O grupo é acionado quando morre alguém da comunidade e fica disponível para cuidar de todos os detalhes – desde ajudar no funeral até lidar com seguro, inventário, compra de alimentos e suporte emocional. A comunidade de fé pode ajudar muito neste momento. Precisamos lembrar que nossa teologia é baseada em Jesus Cristo, que chorou a perda do amigo Lázaro e se permitiu perder a própria vida, por amor à humanidade. Ao lidar com as perdas e com os sentimentos que envolvem esse fenômeno humano, Jesus nos encorajou a viver e descobrir a cada dia aquilo que podemos fazer hoje sem deixar para o amanhã. Aí está uma semente de esperança.

Suzel Tunes

Cultura

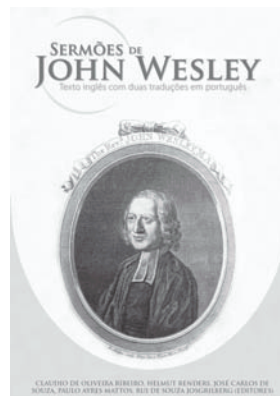
Turminha missionária



O livro Aventuras na terra de João Wesley, todo ilustrado com fotos históricas e os desenhos da turminha criada pelo ilustrador Silvio Gonçalves Mota, pastor da 2ª RE, foi escrito na medida certa para fazer crianças (e adultos!) compreenderem e compartilhar o sonho missionário do inglês que ousou transformar o seu século pela renovação de sua mente. Este é um lançamento do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças e Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Está sendo vendido por R\$ 14 pela Editeo. Mais informações pelo telefone (11) 4366-5969 ou pelo e-mail: livrariaediteo@metodista.br

Sermões de Wesley em CD

A editora da Faculdade de Teologia, Editeo, está lançando um CD multimídia com três versões dos sermões do teólogo John Wesley: duas traduções em português e uma em inglês. Inclui também o livro Caminhos do Metodismo Brasileiro: 75 Anos de Autonomia (Editeo, 2005); artigos das revistas Caminhando e Mosaico, fac-símile do jornal *Methodista Catholico* de 1º de janeiro de 1886 (a primeira edição do atual Expositor Cristão) e Canções de Charles Wesley. O preço é 40 reais. Informações e vendas: livrariaediteo@metodista.br ou pelo telefone (11) 4366-5969.



Agenda

Responsabilidade Social e Cidadania – O Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino promoverá nos dias 09 a 11 de agosto o Seminário sobre Responsabilidade Social e Cidadania. O encontro vai acontecer no Auditório do CREA/RJ, e contará com a participação de diversas instituições de ação social. O Seminário não tem fins lucrativos e as taxas de inscrição, no valor de R\$ 30,00 serão revertidas para o ICP - Instituto Central do Povo. Mais informações pelo site www.cogeime.org.br.

Conferência Mundial da AIDS em Toronto, no Canadá – Nos dias 13 e 18 de agosto, a conferência bienal terá como tema a frase “Time to Deliver” (algo como “hora de agir”). Serão abordados no encontro os avanços da medicina no combate a AIDS. Haverá, também, uma plenária especial sobre Aids e Religião.

Arte&Missão2006 - Nos dias 18 a 20 de agosto a Igreja Metodista da Paulista (Piracicaba, SP) realiza a terceira edição do Arte&Missão - Encontro de Reflexão e Capacitação para o evangelismo com arte. Nesse ano o Grupo Vocal Altares trará aos participantes um pouco de sua experiência dirigindo oficinas de canto, composição e arranjo (vocal e instrumental), além de um concerto no encerramento. Para mais informações o telefone de contato é (19) 3411- 4370.

Festa da família 2006 - Dia 19 de agosto é o dia da Festa Susana Wesley, a Festa da Família Metodista. Metade da renda da festa é investida em projetos sociais nas regiões e metade fica para projetos locais. Uma sugestão de liturgia para a data está disponível no site www.metodista.org.br.

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

13 Educação & Linguagem

GLOBALIZAÇÃO e EDUCAÇÃO

Educação & Linguagem

R\$ 22,00

300 páginas - 2006

ISSN 1415-9902

Assinatura:

- Anual (2 edições) - R\$ 36,00
- Bial (4 edições) - R\$ 62,00

Esta publicação foi possível considerando a oportunidade da pesquisa que vem sendo realizada pelos Institutos Paulo Freire de aproximadamente vinte países, incluindo o Brasil, no sentido de verificar os impactos da chamada “globalização” nos sistemas nacionais respectivos.

Os artigos foram escritos por pesquisadores integrantes da pesquisa no contexto dos Institutos Paulo Freire de todo o Brasil.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

AVENTUREIROS em MISSÃO: Uma viagem inesquecível

Oi, pessoal. Acabamos de voltar de uma viagem à Inglaterra.

Foi fantástica!

Conhecemos de perto as origens...

... da nossa fé metodista.

É uma história tão linda, de gente muito corajosa e destemida!

Descobrimos cada coisa legal! E voltamos orgulhosos de fazer parte dessa história.

Fizemos um diário de nossas aventuras na Inglaterra.

Acompanhe nossas histórias.

Você também vai sentir orgulho de fazer parte deste povo chamado Metodista!

Publicação do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças...

Faculdade de Teologia e Coordenação Nacional de Ação Missionária.

Passa a dica para seus amigos: *Aventuras na terra de João Wesley.*